

DIFERENÇA ENTRE OS ASPECTOS EMOCIONAIS EM EQUIPES DE FUTEBOL DE DISTINTAS REGIÕES BRASILEIRAS

MORÃO, K. G.; BAGNI, G.; MARTINS, M. O.; MACHADO, A. A.

Departamento de Educação Física – UNESP – Rio Claro/SP

Introdução: A psicologia do esporte é uma área de destaque no cenário esportivo devido aos benefícios que pode gerar aos atletas, comprovados por meio de estudos presentes na literatura. Essa área busca auxiliar os atletas de todos os níveis (iniciantes, amadores, alto rendimento), preparando-os melhor para enfrentarem situações estressoras (SANTOS, 2008).

Objetivo: Devido às diferenças na preparação dos clubes e na formação de jogadores, esse estudo possui o objetivo de analisar a variação nos estados de humor de atletas de diferentes equipes, localizadas em diferentes regiões brasileiras. **Procedimentos Metodológicos:** Como instrumento de pesquisa, adotou-se a aplicação do questionário PANAS (Escala de Afetos Positivos e Negativos), contendo 60 questões fechadas, respondido por meio de escala do tipo Likert, variando entre 1 (“muito pouco ou nada”) e 5 (“excessivamente”). A amostra foi composta por 63 atletas do gênero masculino que compunham 3 equipes de futebol que disputaram a Copa São Paulo de Futebol Júnior no ano de 2013. A média de idade dos sujeitos é de 17,4 ($\pm 0,8$). Nos resultados, foram destacados apenas os valores mais significativos. **Resultados e Discussão:** As equipes foram divididas em A (equipe do estado do Acre, sem psicólogo do esporte), B (equipe do estado do Mato Grosso do Sul, com psicólogo do esporte) e C (localizada no estado de São Paulo, com psicólogo do esporte). Com relação ao fator “medo”, a equipe A obteve os valores menos adequados, correspondentes a 2,0 ($\pm 1,1$), podendo interferir na perda de desempenho como afirmam Weinberg & Gould (2001), enquanto a equipe B apresentou índices de 1,4 ($\pm 0,64$) e a equipe C valores de 1,47 ($\pm 0,74$). O fator “jovialidade” indica entusiasmo e alegria por parte dos atletas, portanto deve estar em níveis mais elevados, como afirma Machado (2006), sendo que a equipe A apresentou valores de 2,77 ($\pm 1,18$), o clube B obteve resultado de 3,19 ($\pm 1,09$) e o time C valores correspondentes a 3,43 ($\pm 1,01$), demonstrando melhor preparo por parte das equipes C e B. Quanto ao fator “atenção”, são necessários valores mais elevados, pois os atletas necessitam desse aspecto psicológico para corresponderem às melhores respostas durante uma partida, como afirma Samulski (2002), tendo como resultado o valor de 3,18 ($\pm 1,17$) para a equipe A, 3,66 ($\pm 1,05$) para a equipe B e 3,86 ($\pm 1,11$) para a equipe C, demonstrando que as equipes B e C, novamente, corresponderam melhor ao esperado,

chegando aos valores mais adequados. **Conclusão:** Conclui-se que a equipe da região do Acre não conta com apoio psicológico e apresentou valores menos adequados com relação a diversos fatores emocionais, implicando em perda de desempenho, visto que a equipe foi eliminada na primeira fase da competição, enquanto as equipes B e C demonstraram valores mais adequados e contavam com a presença do psicólogo do esporte, acarretando no fato de seguirem mais adiante no torneio e apresentarem maior equilíbrio emocional, destacando a importância da figura do profissional da área da psicologia esportiva.

Referências Bibliográficas:

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: da educação física escolar ao treinamento esportivo.** São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte** – manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia. Barueri: Manole, 2002.

SANTOS, G. Relação dos estados transitórios de humor com a performance em competição de futebol de campo da cidade de Pouso Alegre/MG. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 596-608, jul. 2008.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.** Trad. Maria Cristina Monteiro – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.